

## **APURAR RESULTADOS ECONÔMICOS É FÁCIL**

**A apuração de resultados econômicos não é um bicho de sete cabeças, na realidade é até fácil.**

**Basta que entendamos a filosofia da contabilidade, ou seja, quais são seus objetivos principais e como se desenvolvem as ações necessárias para realizá-los.**

### **POSIÇÃO FINANCEIRA**

***O objetivo principal da contabilidade é apresentar a Posição Financeira de uma empresa, num determinado instante, inclusive com o valor do seu patrimônio líquido (PL) que é na realidade o valor da empresa, de acordo com os seus registros contábeis.***

**Vejamos o exemplo a seguir:**

	<b>Ativo</b>		<b>Passivo</b>
<b>Caixa</b>	<b>50.000</b>	<b>Empréstimos</b>	<b>70.000</b>
<b>Clientes a Rec.</b>	<b>270.000</b>	<b>Fornecedores</b>	<b>120.000</b>
<b>Estoques</b>	<b>100.000</b>	<b>Contas a Pagar</b>	<b>10.000</b>
<b>Casa</b>	<b><u>80.000</u></b>	<b>PL</b>	<b><u>300.000</u></b>
	<b><u>500.000</u></b>		<b><u>500.000</u></b>

**Esta Posição Financeira (PF) pode ser considerada como o balanço inicial propriamente dito, o do final**

**ou do início de um determinado período de uma empresa.**

**A partir, deste instante, a missão da contabilidade é registrar as operações das atividades econômicas e financeiras da empresa, durante períodos, com o objetivo de medir a evolução do seu valor e apresentar, a qualquer instante, a posição financeira atualizada.**

## **AS OPERAÇÕES EMPRESARIAIS**

**Se observarmos bem poderemos perceber que existem dois tipos de operações empresariais:**

### **1) Operações Financeiras**

**A característica marcante deste tipo de operações é que, ao serem realizadas, não alteram o valor da empresa, ou seja, o valor do seu PL.**

### **2) Operações Econômico-Financeiras**

**Estas operações refletem as atividades econômicas da empresa. Evidentemente todas as operações contábeis são financeiras, mas estas se caracterizam pelo fato de, ao provocarem mudanças financeiras, o fazem aumentando o patrimônio**

**líquido – receitas – ou o diminuindo – custos e despesas.**

**Vejam o ANEXO I (Vídeo)**

**O QUE É E QUAL O OBJETIVO DO DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS ECONÔMICOS (DRE).**

**A preocupação central da contabilidade é determinar o desempenho da empresa em relação às suas atividades econômicas, com o objetivo de acompanhar a evolução do seu valor (PL).**

**E com justa razão, porque a sobrevivência da empresa depende do seu sucesso no que diz respeito ao desenvolvimento das suas atividades econômicas. Se for bem-sucedida irá para frente, sobreviverá. Caso contrário, tenderá ao desaparecimento.**

**Portanto, para se apurar resultados econômicos corretamente, os mais próximos possíveis da realidade, é necessário que nos aprofundemos sobre a filosofia da contabilidade e compreenda, com a maior clareza possível, os conceitos relativos aos elementos que vão ser utilizados na elaboração do DRE.**

**Este demonstrativo vai registrar as operações das atividades que modificaram positivamente o patrimônio líquido – receitas - e as que o alteraram negativamente – custos e despesas.**

**Portanto, ao final de um período qualquer, haverá uma comparação entre o total das receitas com o total de custos e despesas e o resultado, desta comparação, mostrará um lucro ou prejuízo.**

**A apuração de resultados se refere sempre a um determinado período que pode ser um dia, um mês ou um ano, etc.**

**Sendo assim, devemos compreender o que deve ser considerado como uma receita do período e, também, definir com clareza quais são os custos e despesas que deverão ser considerados para o confronto com as receitas do determinado período.**

**Ou seja, o final da apuração de resultados econômicos, de um determinado período, nada mais é do que comparar as receitas, daquele período, com os custos e as despesas cujos benefícios foram consumidos para obtenção daquelas receitas.**

### **Receita do Período**

**Quando o produto ou a mercadoria ou serviço é vendido, e entregue, a sua venda é considerada**

**receita do período, independente de como ou quando será recebida, se à vista ou a prazo.**

**Pode ser recebida à vista ou a prazo, tanto faz, ela aumenta o PL de qualquer maneira e, por isso, é definida como receita do período.**

**Devemos observar que o período da receita é definido pela entrega do produto, mercadoria ou serviço vendido.**

### **Custos**

**Todo e qualquer recurso utilizado na fabricação de um produto e sem o qual o produto não existiria é considerado com o custo dele.**

**A matéria-prima, a mão de obra utilizada diretamente na fabricação do produto, a depreciação de máquinas e equipamentos usados para a elaboração do produto são considerados como custo de fabricação do produto.**

**Devemos observar que custos são operações financeiras e, portanto, não alteram o PL. A indústria no seu processo de fabricação não consome matérias primas, mão-de-obra, depreciação, etc, apenas os transformam em produtos.**

**Quem consome são os consumidores finais do produto.**

## **Despesas**

**Falando da maneira mais simples e didática possível, despesa é o consumo de um benefício. Quando a empresa consome um benefício – salário por exemplo – o valor do seu PL é reduzido e, por isso, é considerado como despesa.**

**Finalmente podemos então dizer que a apuração do resultado econômico é obtida da seguinte maneira:**

**Receita do Período – Custos - Despesas = Lucro ou prejuízo.**

**É importantíssimo observar que se quisermos apurar o resultado econômico de uma empresa, no ano de 2016 por exemplo, corretamente, o mais próximo possível da realidade, devemos considerar o total de todas as receitas de 2016, deduzir todos os custos relacionadas com estas receitas, independentemente de quando ocorreram e ainda deduzir, também, todas as despesas cujos benefícios consumidos contribuíram para obtenção destas receitas do período, não importando quando ocorreram.**

**Aí então chegaremos o resultado do exercício determinado. Se o total das receitas for maior do que o total de custos mais despesas o período foi lucrativo. Caso contrário teremos prejuízo.**

## **Filosofia da Apuração de Resultado**

**Finalmente devemos observar o segredo para uma apuração de resultado econômico correta e coerente com a filosofia da contabilidade.**

**Qual seria a característica da despesa que deve ser deduzida da receita do período?**

**Vejamos o seguinte: Qual o benefício que a empresa obtém de um operário que trabalha diretamente na elaboração de um produto? O seu tempo e esforço que são transformados em parte (custo) do produto.**

**Claramente, o valor pago ao operário deve ser considerado como custo da venda deste produto. Contudo, se este mesmo operário trabalha como motorista do caminhão de entregas ou ajudando a fazer vendas, etc, qual o benefício que a empresa obtém deste trabalhador? Praticamente o mesmo, a diferença é que o tempo e esforço dele não estão associados mais ao custo do produto e sim à venda do produto. E, portanto, a empresa simplesmente consumiu o benefício e isto é uma despesa.**

**Neste caso, o benefício consumido está associado à obtenção de receita do período e, sendo assim, deverá ser considerado com uma dedução das vendas, do período, para chegarmos ao seu resultado – lucro ou prejuízo.**

## **A Reconciliação do Patrimônio Líquido**

**Conforme vimos, até aqui, o valor da empresa (PL) é de uma importância fundamental. Analisá-lo, acompanhar o seu desenvolvimento é de vital importância para a sobrevivência da empresa.**

**Sendo assim, quais são as causas do aumento ou diminuição do valor da empresa?**

**A principal delas é o resultado econômico das suas atividades empresariais.**

**Arriscaria a dizer que, se a empresa obtivesse, na maioria das vezes, resultados econômicos positivos, estes seriam, teoricamente, a causa única necessária e suficiente para evolução do valor da empresa (PL).**

**Mas, na prática, a coisa é um pouco diferente: às vezes a empresa, por vários motivos, precisa de uma injeção de recursos dos seus acionistas que pode ser realizada através do aumento de capital ou, até mesmo, de uma doação e, com certeza isto aumenta o valor da empresa. Outras vezes a empresa distribui lucros através do pagamento de dividendos e isto diminui o valor da empresa.**

**Conscientes destas causas e sabendo que são diferentes, em relação à saúde econômica e financeira da empresa, é muito importante que se**



**faça uma reconciliação entre o patrimônio líquido do início e o do final do período para que se tenha uma avaliação correta da qualidade da evolução do valor da empresa.**

### **EXEMPLO: BALANÇO DA PETROBRAS DE 2014**

**O Balanço da Petrobras de 2014 é um exemplo perfeito para mostrarmos como é feita a reconciliação do PL e a sua importância para compreensão total do papel do lucro no valor da empresa.**

**Além disto, este balanço é uma confissão assinada, pela empresa de auditoria Price Waterhouse – considerada uma das melhores do mundo - de que não sabe apurar resultados econômicos. Mas não só da Price, como também, da Petrobras e, particularmente, da CVM que, como xerife do mercado de capitais, não poderia ter aceito a publicação, deste balanço, com erro desta natureza.**

**O erro deste balanço não é um erro comum, de distração, de inversão de números, nada disso, este erro é conceitual, demonstra falta de conhecimento da filosofia da contabilidade.**

**Devemos lembrar que este balanço levou mais de seis meses para ser elaborado e publicado e estava**

**sendo esperado por todo o mercado de capitais, não só do Brasil, mas de do mundo todo.**

**Portanto, era de se esperar que toda a atenção e todo o conhecimento contábil estivesse sendo focado na sua elaboração. Nada disso impediu o erro conceitual cometido por estas três instituições.**

**Primeiro mostraremos resumidamente o DRE de 2014 apresentado pela Petrobras e, em seguida, apresentaremos uma Reconciliação do seu PL, referente ao exercício de 2014, evidenciando os erros cometidos.**

#### **DRE da Petrobras - 2014**

<b>Receitas</b>	<b>337.260</b>
<b>(-) Custos</b>	<b><u>(256.823)</u></b>
<b>Lucro Bruto</b>	
<b>80.437</b>	
<b>(-) Despesas</b>	<b><u>(101.759)</u></b>
<b>Despesas Gerais</b>	<b><u>(50.929)</u></b>
<b>Impairment (a)</b>	
<b>(44.636)</b>	
<b>Gastos Capitalizados(b)</b>	<b><u>(6.194)</u></b>
<b>Prejuízo</b>	<b><u>(21.322)</u></b>
<b>Resultado Finan. Liq.</b>	<b><u>(3.900)</u></b>
<b>Prejuízo antes I. R.</b>	<b><u>(25.222)</u></b>
<b>I.R.</b>	<b><u>3.892</u></b>

**Prejuízo Líquido (21.330)**

**(a) I**  
**mpairment se refere à baixa de uma refinaria inacabada, no nordeste.**

**(b) G**  
**astos Capitalizados se referem ao valor da propina paga pela Petrobras.**

**Vamos analisar este balanço de acordo com a filosofia da contabilidade, sobre a apuração de resultados econômicos, que falamos neste nosso trabalho.**

**Nossa primeira observação é sobre Impairment considerada como despesa neste DRE. Conforme vimos, a despesa para ser considerado na apuração de resultado econômico é a que se refere ao consumo de um benefício que contribuiu para a obtenção das receitas do período.**

**O impairment se refere à baixa de uma refinaria que não chegou a ser concluída e, que portanto, não produziu uma só gota de petróleo para ser vendido e contribuir com as receitas deste período.**

**Obviamente o impairment não é uma despesa, mas, de fato, uma perda financeira da empresa.**

**Segunda observação os Gastos Capitalizados foi um nome bonito que colocaram para se referir à propina paga aos Ilullopelistas, isto é, foi roubo.**

**O roubo, que eu saiba, não contribuiu com nada para a Petrobras, muito menos ainda para a obtenção da receita do período. Sendo assim, os Gastos Capitalizados, da mesma maneira, que o impairment não são despesas, mas perdas financeiras.**

**Podemos concluir, então, que o resultado – prejuízo de 21.330 – apurado para o exercício de 2014 da Petrobras está absolutamente errado.**

**Na realidade, o resultado econômico da Petrobras, em 2014, proveniente das suas atividades econômicas foi um lucro de 29.500, conforme podemos demonstrar a seguir:**

<b>Prejuízo</b>	<b>(21.330)</b>
<b>Estornos:</b>	
<b>Impairment</b>	<b>44.636</b>
<b>Gastos Capitalizados</b>	<b><u>6.194</u> <u>50.830 (1)</u></b>
<b>Lucro de 2014</b>	
<b><u>29.500</u></b>	

**Vamos agora fazer uma Reconciliação do PL, durante 2014, para concluirmos sobre a evolução do valor da**

**empresa que é o ponto mais importante da análise sobre o seu desempenho:**

<b>PL do Início do Período(2014)</b>	<b>349.334</b>
<b>Lucro do Período</b>	<b>29.500</b>
<b>Perda financeira</b>	<b><u>(50.830)</u> <u>(21.330)</u></b>
<b>PL do final do Período (2014)</b>	<b><u>311.316</u></b>

**Conclusão: Da maneira apresentada pela Petrobras, auditada pela Price e aprovada pela CVM, a Petrobras não tem condições de sobreviver porque as suas atividades econômicas não geram riquezas, mas, ao contrário, as destroem. Conseqüentemente, o seu PL ao final de 2014 é inferior ao do início desse ano.**

**No entanto, quando corrigimos o resultado de acordo com a filosofia da contabilidade e fizemos a reconciliação do seu PL, saltou aos olhos do observador a percepção de que a Petrobras é uma empresa cuja atividade econômica é bastante lucrativa.**

**E mais ainda, que o seu valor (PL) só não foi aumentado, em 2014, devido a uma perda financeira de 50.830 referente a roubo praticado pelos lulopetistas chefiados pelo Sr. Luiz Inácio Lula da Silva.**

**É lamentável que os profissionais responsáveis pela contabilidade da Petrobras, da Price Waterhouse e da CVM não tivessem a competência suficiente para evitar um erro gigantesco como este.**

**É evidente a conclusão negativa, errônea e enganadora, sobre a Petrobras, em função do erro apresentado no seu Balanço de 2014.**

### **NOTA IMPORTANTE**

**Considero, este nosso trabalho, bastante inovador pelas seguintes novidades que apresenta:**

**1) Perda Financeira – Pela primeira vez o conceito de é definido e utilizado numa análise de resultados econômicos.**

**A perda financeira não traz nenhum benefício para a empresa e muito menos ainda contribuição para obtenção de receitas do período. É tão somente uma destruição de riquezas. Exemplo: pagamento de propinas, roubos, baixa de ativos que não contribuíram para as receitas do período, etc.**

**Devemos observar que a perda financeira foi sempre considerada, erroneamente, como despesa do período e, portanto, fazia parte do DRE.**

**2) Define, também primeira vez, que despesa é o consumo de um benefício e se este estiver relacionado à obtenção de receitas do período, deverá fazer parte do DRE do período.**

**Vejamos as consequências, desta definição, para o conceito de Despesas Diferidas. Se a despesa ocorrida num exercício estiver relacionada a uma receita que, se ocorrer, ocorrerá no futuro ela é classificada como Despesa Diferida. E só será considerada como despesa do período quando a receita ocorrer. Perfeito.**

**Contudo, se aquela receita não tiver nenhuma chance de ocorrer, a contabilidade, atualmente, a considera como despesa onde a impossibilidade da receita foi constatada.**

**Com base no nosso conceito, esta despesa apenas destruiu riqueza e, portanto, é uma perda financeira e como tal deve ser contabilizada.**

**3) A clareza da apuração de resultados econômicos permitida pelos nossos criteriosos conceitos, inclusive a Reconciliação do Patrimônio Líquido, do período, nos levou, na nossa análise, a responsabilizar os responsáveis diretos pela destruição de riqueza da Petrobras.**

**Nossos Endereços:**

[www.forumdecontabilidade.com.br](http://www.forumdecontabilidade.com.br)

[www.idago.com.br](http://www.idago.com.br)

**Canais no Google+:**

**Revolucionando a Contabilidade  
Instituto Digital AGO**

**No YouTube: alvaro oliveira**

**No Facebook: Alvaro Guimarães de Oliveira  
Casa da Contabilidade e  
Fórum de Contabilidade**

**Fones: (21) 99998-8672 e 2249-4437**

**Número do Skype: Agoliveira 1000**

**Prof. Alvaro Guimarães de Oliveira  
Av. Borges de Medeiros, 239/1102  
Leblon – CEP -22430-041  
Rio de Janeiro – RJ.**



